Sexta-feira da 4ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mc* 6,14-29): O rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois o nome dele tinha-se tornado muito conhecido. Até se dizia: «João Batista ressuscitou dos mortos, e é por isso que atuam nele essas forças milagrosas!» Outros diziam: «É Elias!» Ainda outros: «É um profeta como um dos antigos profetas». Depois de ouvir isso, Herodes dizia: «Esse João, que eu mandei decapitar, ressuscitou». De fato, Herodes tinha mandado prender João e acorrentá-lo na prisão, por causa de Herodíades, mulher de seu irmão Filipe, com a qual ele se tinha casado. Pois João vivia dizendo a Herodes: «Não te é permitido ter a mulher do teu irmão» (...).

O homem é "alma que se expressa no corpo" e "corpo vivificada por um espírito imortal"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, a mistura de superstição (espiritual) e frivolidade (corporal) de Herodes acaba com a vida de Batista, porta-voz da verdade sobre o matrimônio. A correta relação entre o homem e a mulher aprofunda suas raízes na essência do ser humano: Que é o homem? E esta pergunta leva à questão: quem é Deus?

A "Bíblia" responde que o homem é criado à imagem de Deus, e Deus mesmo é amor. Portanto, o homem é semelhante a Deus na medida em que ama. Daí deriva a conexão indissolúvel entre espírito e corpo: O homem é "alma que se expressa no corpo" e "corpo vivificado por um espírito imortal". Isto é, o corpo do homem e da mulher tem um "caráter teológico". Consequentemente, a sexualidade humana não é um "complemento", e sim que pertence ao "ser pessoa": tem pleno sentido não como "algo" da pessoa, e sim como expressão do ser pessoal.

—Nessa "totalidade do homem" a liberdade do "si" deve significar "sempre".